



Trabalhos Científicos

Título: Pitiríase Liquenoide E Variceliforme Aguda Em Paciente Pediátrico - Relato De Caso

Autores: ELAINE ALVES DA ROCHA (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS); GIOVANA PIRES VICENTIM (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS)

Resumo: Introdução: A pitiríase liquenoide e variceliforme aguda (PLEVA) é uma dermatose linfocítica rara, que acomete mais a infância, com pico de incidência entre 5 e 10 anos, e predomínio pelo sexo masculino. Descrição do caso: Criança de 1 ano e 6 meses, feminino, previamente hígida e sem antecedentes alérgicos ou de contato com fármacos, deu entrada em pronto-socorro infantil com história de pápulas hiperemiadas e pruriginosas em dorso há dois dias, com evolução rápida para placas e vesículas coalescentes com necrose central, descamativas e purulentas em face, membros e abdome. Pelo mau estado geral da criança e presença de infecção secundária, optou-se por internação, antibioticoterapia parenteral, anti-histamínicos e corticoide tópico. Três dias após, observou-se melhora das lesões e do estado geral da criança. Solicitado sorologias e exames laboratoriais, todos sem alterações, sendo decidido por biópsia local, cujo resultado descartou malignidade e foi compatível com PLEVA. Discussão: O relato refere-se a caso de PLEVA em criança de sexo e idade incomuns para a ocorrência desta doença. A evolução foi típica, porém com diagnóstico difícil pela semelhança com outras dermatoses. Não há critérios clínicos para o diagnóstico da PLEVA, portanto é importante uma análise cuidadosa da história e exame físico, além de um estudo histopatológico da lesão. Pelo curso rápido, vale a investigação de uso prévio de medicações, a fim de se excluir farmacodermias. Além disso, é importante o diferencial com varicela, escabiose, malignidade, sarcoma de kaposi, dentre outros. Conclusão: Esta enfermidade sugere ser uma resposta imune atípica em indivíduos suscetíveis a certos antígenos. Por se tratar de uma doença autolimitada, não há terapêutica comprovadamente eficaz, podendo ser usados antibióticos em infecção secundária, corticoides tópicos ou até mesmo helioterapia e fototerapia. Em casos severos, corticoides sistêmicos e metotrexato fazem efeito significativo.